



SME São Leopoldo - RS
Professor de Filosofia

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos	1
Tipologia textual e gêneros textuais	6
Variedade de textos e adequação de linguagem	10
Figuras e funções da linguagem	10
Estruturação do texto e dos parágrafos	16
Informações literais e inferências	17
Análise global do texto; Coesão e coerência textual	18
Ortografia oficial	19
Relações entre fonemas e grafias	23
Acentuação gráfica	25
Morfologia; Classes de palavras e seu emprego	28
Flexões de palavras	40
Significação de palavras e expressões	45
Estrutura e formação de palavras	46
Estruturas sintáticas; Processos de coordenação e subordinação	49
Concordância nominal e verbal	55
Regência verbal e nominal	58
Equivalência e transformação de estruturas	61
Discurso direto e indireto	63
Colocação pronominal	67
Crase	70
Pontuação	71
Questões	76
Gabarito	91

SUMÁRIO

SUMÁRIO



RACIOCÍNIO LÓGICO / MATEMÁTICA

Resolução de problemas de raciocínio matemático: Operações entre números reais ..	1
Teoria dos conjuntos.....	3
Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Razão e Proporção.....	9
Regra de três simples e composta	11
Porcentagem	13
Juros simples e compostos	15
Resolução de equações polinomiais do 1º e 2º grau	18
Cálculos estatísticos. Média, Moda e Mediana	23
Análise e interpretação de gráficos e tabelas.....	26
Sistema de medidas: comprimento, capacidade, massa e tempo (unidades e transformação de unidades).....	33
Resolução de problemas de raciocínio lógico: Sentenças abertas; proposições lógicas simples e compostas; conectivos lógicos (conjunção, disjunção, disjunção exclusiva, condicional e bicondicional); negações; número de linhas de uma tabela- verdade; valores lógicos das proposições e construção e interpretação de tabelas- verdade.....	38
Raciocínio sequencial, dedução.....	47
Associação entre elementos (pessoas, objetos, lugares, eventos)	49
Questões	53
Gabarito.....	62

INFORMÁTICA

Fundamentos de informática e tecnologias digitais: conceitos básicos de hardware e software.....	1
Sistemas operacionais: windows e linux – princípios, navegação, gerenciamento de arquivos e configurações básicas	8
Noções de computação na nuvem: google drive, onedrive e ambientes de armazenamento online	39
Softwares antivírus: conceitos, prevenção e boas práticas de segurança digital. conceitos básicos sobre vírus, malwares e cibersegurança escolar.....	42
Conhecimentos sobre microsoft office (versões mais atuais ou microsoft 365): word, excel, powerpoint, outlook – funcionalidades essenciais no ambiente escolar.....	50
Ferramentas colaborativas: google docs, google planilhas, google apresentações, google formulários. aplicações práticas no contexto escolar: produção de materiais didáticos, organização de atividades e relatórios.....	101

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Internet e intranet: conceitos, funcionamento e aplicações na escola. navegação segura: boas práticas, proteção de dados, combate à desinformação. motores de busca. noções de conectividade: redes wi-fi, roteadores e dispositivos móveis em contextos educacionais	106
Serviços de internet: e-mail e grupos de discussão	115
Tecnologia educacional: ferramentas e recursos digitais que apoiam o ensino e aprendizagem. uso de recursos digitais no planejamento e execução de aulas: apresentações, jogos educativos, objetos digitais de aprendizagem (odas). ambientes virtuais de aprendizagem (ava): moodle, google classroom e similares. softwares e aplicativos educacionais: kahoot, canva, scratch, educaplay, genially, wordwall, padlet entre outros. realidade virtual e realidade aumentada na educação. plataformas educacionais online	123
Computação plugada e desplugada. fundamentos do pensamento computacional: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos. introdução à lógica de programação aplicada à educação. uso de ferramentas e plataformas visuais voltadas ao público infantojuvenil. noções básicas de robótica educacional e cultura maker	130
Conceitos e aplicações da inteligência artificial no contexto educacional. noções sobre lgpd e inteligência artificial: consentimento, transparência e proteção de dados pessoais	138
Cidadania digital e combate ao cyberbullying. tecnologias assistivas	140
Questões	141
Gabarito	150

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Avaliação escolar e tipos de avaliação	1
Processo ensino e aprendizagem	12
Currículo e planejamento da ação educativa	18
Psicologia da educação	31
Psicologia infantil	34
Neurociências e educação	44
História da educação	55
Aspectos filosóficos e sociológicos da educação	64
Teorias de aprendizagem e tendências pedagógicas	71
Gestão da aprendizagem em sala de aula	72
Didática do educador contemporâneo e planejamento da ação educativa	85
Multidisciplinaridade; pluridisciplinaridade; transdisciplinaridade; interdisciplinaridade	93
Educação inclusiva	94
Diversidade e direitos humanos	104
Educação ambiental	108
Educação para as relações étnicoraciais	109

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Relação entre educação e saúde.....	114
Mediação da aprendizagem e didática.....	116
Metodologias ativas.....	126
Desafios da educação contemporânea.....	127
Escola do futuro: perspectivas e tendências.....	128
Projeto político pedagógico.....	129
Regimento escolar.....	130
Gestão democrática; gestão educacional.....	136
Políticas educacionais.....	144
Formação docente.....	153
Temas contemporâneos transversais.....	167
Temas contemporâneos em educação.....	177
Avaliação por competências; aprendizagem por competências.....	199
Educação na era digital.....	202
Cultura digital.....	215
Cidadania digital.....	217
Questões.....	218
Gabarito.....	229

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História da filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea.....	1
Mito e filosofia.....	9
Antropologia e Ontologia.....	15
Cultura e sociedade.....	20
Ética, moral, política, legalidade e legitimidade, liberdade, igualdade, justiça, direitos humanos, meios de comunicação de massa.....	22
Estética.....	28
Concepção de mundo ou problema ontológico.....	32
Concepção de conhecimento ou problema epistemológico.....	37
Concepção de homem ou problema antropológico.....	42
Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia.....	46
O ensino de Filosofia e suas indagações na atualidade: a tradução do saber filosófico para o aluno; as estratégias didáticas; a seleção de conteúdos.....	51
O Ensino de Filosofia: avanços, limites e perspectivas no contexto histórico atual.....	53
Métodos e Metodologias de ensino de Filosofia.....	58
Base Nacional Comum Curricular para o ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	63
Questões.....	70
Gabarito.....	78

SUMÁRIO

SUMÁRIO



LEGISLAÇÃO

Constituição federal.....	1
Base nacional comum curricular (bncc)	48
Lei federal 9.394/1996 - lei de diretrizes e bases da educação nacional.....	104
Diretrizes curriculares nacionais da educação básica.....	136
Decreto federal nº 11.556/2023 - institui o compromisso nacional criança alfabetizada	136
Lei federal nº 13.146/2015 - institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).....	143
Decreto nº 6.286/2007 - institui o programa saúde na escola – pse.....	175
Lei nº 11.947/2009 - dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica	177
Lei nº 14.113/2020 - regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação (fundeb)	186
Lei federal 8069/1990 - estatuto da criança e do adolescente.....	209
Lei federal 13.257/2016 - marco legal da primeira infância	276
Decreto federal 12.686/2025 - institui a política nacional de educação especial inclusiva e a rede nacional de educação especial inclusiva	286
Lei orgânica municipal.....	292
Lei municipal nº 6.055/2006 - dispõe sobre o regime jurídico e o estatuto dos servidores públicos do município de são leopoldo e dá outras providências.....	340
Lei municipal nº 6.573/2008 - estabelece o plano de cargos e carreiras dos trabalhadores em educação - docentes, institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências	372
Lei municipal nº 7.215/2010 - dispõe sobre o desenvolvimento de política “antibullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos	390
Lei municipal nº 8.291/2015 - aprova o plano municipal de educação de são leopoldo e dá outras providências. lei municipal nº 10.325/2025. - institui a política municipal de prevenção ao abandono e evasão escolar, e dá outras providências	392
Questões	394
Gabarito.....	401

SUMÁRIO



DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

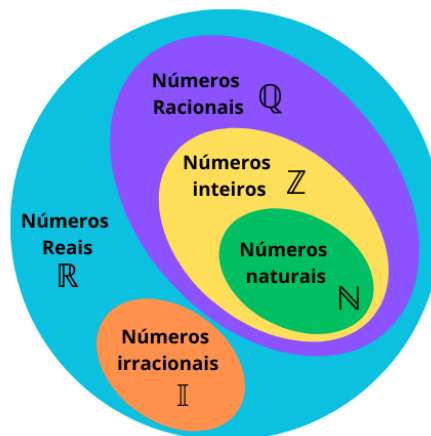
Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).



CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS (\mathbb{R})

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

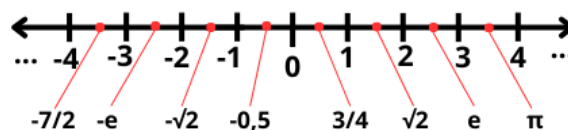
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$





Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

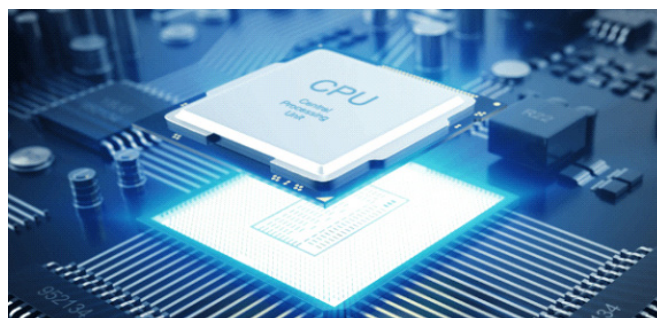
Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU



A avaliação educacional é um processo sistemático e contínuo de coleta, análise e interpretação de informações sobre o desempenho dos alunos, das instituições e dos sistemas de ensino. Seu objetivo é fornecer subsídios para a tomada de decisões pedagógicas, administrativas e políticas, visando à melhoria da qualidade da educação.

Ela transcende a simples verificação de conteúdos assimilados, buscando compreender o desenvolvimento integral do estudante, o impacto das práticas pedagógicas e a efetividade das políticas educacionais. Portanto, a avaliação educacional envolve múltiplas dimensões — cognitiva, afetiva e social —, além de abarcar diferentes níveis: sala de aula, escola e sistema.

Avaliação como parte do processo educativo:

A avaliação educacional está intrinsecamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem. É por meio dela que se identifica o grau de domínio dos objetivos propostos, as dificuldades dos estudantes e a eficácia das estratégias adotadas pelo professor. Nesse sentido, ela se configura como um instrumento de regulação do processo educativo.

Ela deve, portanto, ser contínua e formativa, permitindo ajustes ao longo do percurso educacional. A prática avaliativa deve ser orientada por princípios de equidade, justiça e inclusão, evitando qualquer tipo de viés discriminatório.

Avaliação diagnóstica, formativa e somativa:

Três grandes funções da avaliação são tradicionalmente reconhecidas no campo educacional:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada antes ou no início de um processo de ensino, identifica os conhecimentos prévios dos alunos e possíveis lacunas de aprendizagem. Serve de base para o planejamento pedagógico.
- **Avaliação formativa:** ocorre de forma processual e contínua. Tem como foco o acompanhamento da aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas imediatas. É uma avaliação voltada para a aprendizagem, e não apenas sobre a aprendizagem.
- **Avaliação somativa:** geralmente realizada ao final de uma etapa (bimestre, semestre, ano), visa aferir os resultados obtidos e comparar com os objetivos previamente estabelecidos. É útil para certificar aprendizagens e promover alunos.

Avaliação institucional e sistêmica:

Além da avaliação em sala de aula, a avaliação educacional compreende também:

- **Avaliação institucional:** voltada à análise do funcionamento das escolas, de seus projetos pedagógicos, da gestão escolar e do clima organizacional. Pode ser interna (autoavaliação) ou externa (realizada por órgãos da administração pública ou entidades independentes).
- **Avaliação sistêmica:** envolve a análise do desempenho de redes de ensino (municipais, estaduais ou federal) por meio de testes padronizados aplicados em larga escala. Exemplo disso são as avaliações promovidas pelo INEP (como o SAEB) ou pelas secretarias estaduais (como o SARESP, em São Paulo).

Bases legais da avaliação educacional:

A avaliação é respaldada por marcos legais, como:



“A filosofia nasce de uma tentativa desusadamente obstinada de chegar ao conhecimento real”, diz Bertrand Russell. Com efeito, o desejo de encontrar explicação para a própria existência e a existência do mundo circundante, que já nas antigas concepções míticas expressava-se por meio de elementos simbólicos, está na origem da filosofia como tentativa de discernir os princípios e fundamentos subjacentes à realidade aparentemente caótica.

Segundo a tradição clássica, o pensador grego Pitágoras foi o primeiro a denominar-se filósofos, aquele que ama ou procura a sabedoria, em oposição ao sophós, ou sábio que se limitaria a entesourar conhecimentos sem se preocupar com sua validade. Lendária ou não, essa distinção resultou correta na caracterização essencial do espírito filosófico, cuja busca visa não ao registro ou à descrição de fatos concretos, mas à conquista de um saber unitário e abrangente sobre o homem e a natureza.

Desde seu nascimento na Grécia no século VI A.C., foram apresentadas inúmeras e frequentemente contraditórias definições de filosofia, entre elas a tradicional concepção de Aristóteles, que entendia a filosofia como ciência dos princípios e causas últimas das coisas; ou a concepção das escolas positivistas e empíricas, que a viam como simples organizadora ou esclarecedora dos dados proporcionados pela experiência e pelas ciências. Em última instância, porém, a persistência histórica de tais polêmicas contribuiu para destacar o caráter primordialmente crítico e antidogmático da atividade filosófica, que faz da reflexão sobre si mesma seu primeiro e fundamental problema.

Cabe, pois, usando as palavras do pensador alemão Karl Jaspers, definir filosofia antes de tudo como “a atividade viva do pensamento e a reflexão sobre esse pensamento”, isto é, uma investigação racional direcionada não só para a determinação dos princípios gerais da realidade, mas também para a análise crítica do próprio instrumento - a razão - e das ideias, concepções e valores elaborados pelo homem mediante o exercício da razão.

Traço também essencial para a compreensão da filosofia é sua historicidade radical, que tem feito variar seus fins e meios de acordo com as concepções de mundo próprias de épocas distintas, cada uma das quais reorganiza os princípios e conhecimentos vigentes no período anterior. Assim, no início equiparado à totalidade do saber, a filosofia precisou subdividir-se em diferentes disciplinas - metafísica, epistemologia, ética - voltadas para o estudo de áreas específicas do pensamento, e viu desligar-se progressivamente de sua competência as ciências particulares, que adquiriram identidade e metodologia próprias.

Essa característica não só explica a multiplicidade de manifestações do espírito filosófico como garante sua unidade interna, nascida do desejo de integrar os dados que os diferentes ramos do saber proporcionam sobre o homem e o ambiente que o cerca. No curso de sua evolução histórica, portanto, a filosofia forneceu ao homem um instrumento essencial no esforço de apreender a realidade com precisão cada vez maior e permitiu-lhe aceder mais completamente à compreensão de si mesmo e de seu lugar no universo.

► Esboço Histórico

O pensamento grego mítico, reunido na obra de Hesíodo e de outros autores, e em boa parte inspirado nas cosmogonias mesopotâmicas, continha já implícito um exercício de reflexão simbólica sobre a natureza do universo e do homem. Esse pensamento, no entanto, tinha caráter essencialmente descritivo e sua única fonte de autoridade estava na tradição.

O início da filosofia como explicação racional da realidade, baseada em argumentos, deve-se ao conjunto de pensadores helênicos conhecidos como pré-socráticos, que elaboraram sua obra no período compreendido entre os séculos VI e VII A.C., pouco antes do nascimento de Sócrates. Mediante suas indagações sobre a origem e princípios do mundo, assim como das leis que determinam suas mudanças, impulsionaram o avanço da filosofia e estabeleceram os conceitos fundamentais que marcariam a evolução posterior do pensamento ocidental.



Prezado(a),

Visto que o edital não especifica o trecho da lei a ser cobrada, separamos algumas matérias e legislações importantes para você. Contudo, indicamos o estudo completo da legislação citada acima.

Bons estudos!

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

► Forma, Sistema e Fundamentos da República

Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo:

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

Princípio Federativo:

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

Princípio Republicano:

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

Princípio do Estado Democrático de Direito:

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

Princípio da Soberania Popular:

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

Princípio da Separação dos Poderes:

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejamos abaixo, os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui - se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: